

SÍTIO ARQUEOLÓGICO PRIMAVERA (ZM-JN-01), SÃO JOÃO NEPOMUCENO, MINAS GERAIS.

Ana Paula de Paula Loures de Oliveira¹; Ângelo Alves Corrêa².

¹ *Dr^a em Antropologia Social, Coordenadora do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da UFJF, Departamento de Ciências Sociais-ICHL, Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Universitário, Tel: +55 032-3229-3765, e-mail: apaula@gmx.net*

² *Graduando em História na Universidade Federal de Juiz de Fora, Bolsista de iniciação científica da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais, e-mail: angeloaac@yahoo.com.br*

RESUMO

Este trabalho apresenta os primeiros resultados oriundos de uma campanha de prospecções realizada no Sítio Primavera (ZM-JN-01). Inicialmente, apresentaremos suas características básicas, semelhantes à de outros sítios já registrados na região, sobretudo no que concerne ao seu posicionamento em relação às bacias hidrográficas e colinas com altitudes aproximadas. No decorrer dos trabalhos de campo foi desenvolvida uma malha de prospecções, o que possibilitou o delineamento de áreas de concentrações e o estabelecimento do local onde fizemos a decapagem de uma trincheira de 65m. Foram realizadas, também, amostragens para exames de paleopalínologia, bem como um levantamento florístico, no mesmo período em que estavam em desenvolvimento os trabalhos arqueológicos. Paralelamente à inserção do Primavera no quadro das características ambientais, a partir da análise dos resultados apurados em nossos estudos preliminares, foi possível a visualização de hipóteses referentes à forma como os paleohabitantes perceberam e aproveitaram as condições naturais da região.

ABSTRACT

This study demonstrates the first results generated by a prospecting campaign that was carried out in a archaeological site called Primavera (ZM-JN-01). Initially, the study shows its basic characteristics, which are similar to other sites that have already been registered in the region, especially concerning its position in relation to the hydrographic basins and hills with their approximate heights. During the fieldwork a prospecting network was developed, which enabled us to delineate the areas of concentration and to establish the location where we did the trench of 65 meter. Additionally, samples for palinological exams were carried out, as well as a floristic investigation, in the same period of the archaeological work. In parallel with the insertion of Primavera Site into the table of environmental characteristics, from the analysis of the results achieved in our preliminary investigations, it was possible to visualize the hypotheses concerning the way the ancient inhabitants saw and took advantage of region's natural resources.

Palavras-Chaves: arqueologia, zona da mata mineira e São João Nepomuceno.

INTRODUÇÃO

O sítio Primavera foi localizado pela equipe regional do Projeto de Mapeamento Arqueológico e Cultural da Zona da Mata Mineira que pôde, a partir de uma preparação realizada pelos profissionais do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da UFJF, identificar os vestígios encontrados por moradores da região. Trata-se de um sítio a céu aberto, inserido no padrão de assentamento "lito-cerâmico colinar" configurado por Pallestrini (1975), com apenas um nível arqueológico.

Durante o primeiro semestre de 2003 foi empreendida uma campanha de estudos preliminares, oriunda do esforço coletivo entre a equipe do MAEA, o Herbário Leopoldo Krieger da UFJF e os profissionais do laboratório de palinologia da UFRJ e da Prefeitura Municipal de São João Nepomuceno-MG.

Para o desenvolvimento da pesquisa arqueológica buscou-se visualizar a existência de concentração de vestígios e selecionar uma área a partir da qual o trabalho seria iniciado. Dessa forma, foi realizada uma malha de prospecções, onde se pôde perceber um maior indício de fragmentos na vertente leste e norte do topo da colina. Frente a tal constatação, a abertura de uma trincheira de 65m foi realizada em sentido sul-norte, na vertente leste, tendo em vista o fato de que a ação antrópica realizada na

área resultou em perturbações que poderiam levar à destruição do sítio.

Pela disposição das peças no estrato, percebemos que a camada superficial foi revolvida por implementos agrícolas que descontextualizaram os vestígios. Porém, a dispersão e a concentração dos mesmos, possibilitaram a identificação de três agrupamentos associados à manchas de habitações. A trincheira foi subdividida em quadrículas de 1m², sendo escavados, em média, 30cm de um horizonte "A" grumoso, 55cm de um "B" latossólico e 15cm de um "C" argiloso.

O estudo do sítio, a princípio, tem como objetivo o entendimento da forma como o homem percebeu o meio e apropriou-se dele. Além disso, buscamos estabelecer os perfis técnicos dos vestígios encontrados, de maneira que, a partir de comparações entre os sítios da região, torne-se possível a percepção de similaridades e distinções entre os diversos grupos étnicos, bem como a forma como se organizavam no espaço e no tempo.

1. CARACTERIZAÇÃO

O Sítio Primavera encontra-se a 5 km do perímetro urbano do município de São João Nepomuceno, Minas Gerais. Está inserido na chamada Serra dos Núcleos, a S 21° 31' 48.9" e W 43° 02' 9" (Figura 01) em uma pequena propriedade agropecuária. Situa-se em ápice de colina, na

cota topográfica de 601m de altitude, e em torno de 80m de desnível da fonte de água mais próxima, que compreende córregos na base da elevação.

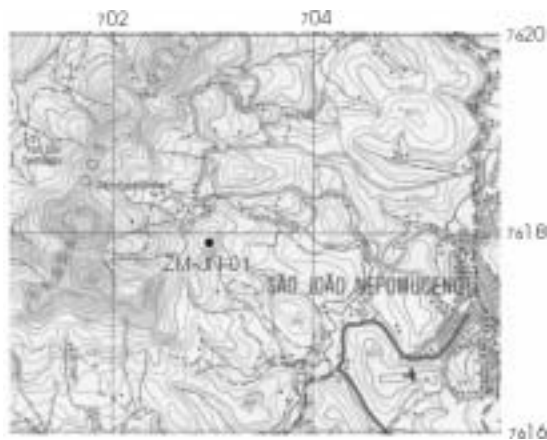


Figura 1: Localização do Sítio Primavera(ZM-JN-01).
Folha SF. 23-X-D-IV-2 MI-2681-2 – 1:50.000

O material cerâmico encontrado nele foi analisado segundo o método de Perfil Técnico Cerâmico proposto por Alves (1991), que pressupõe a separação dos fragmentos em unidades. Foi possível verificar que a técnica utilizada para a fabricação dos vasilhames foi o acordelado, sendo o tratamento de superfície caracterizado por decoração plástica diversificada. Destaca-se nesse sentido, os fragmentos corrugados, ungulados, lisos, escovados, incisos e ponteados. A policromia é evidenciada por vestígios de pinturas nas cores vermelha e preta, sobre engobo branco. Os antiplásticos identificados, por sua vez, compõem-se de grãos de quartzo, mica e carvão, sendo que não foi possível verificar se estes foram adicionados à pasta ou se pertencem à composição da matéria prima utilizada.

Os vestígios líticos compõem-se basicamente de lascas, sem morfologia padronizada. Tratam-se, em sua maioria, de quartzo hialino e leitoso, havendo também três fragmentos de quartzito com canaletas de fundo arredondado, indicando seu possível uso como polidores passivos. As lascas de quartzo apresentam características técnicas de lascamento unipolar e bipolar, sem retoques, sendo que a maior parte apresenta gumes aptos para corte.

2. INSERÇÃO DO SÍTIO NO AMBIENTE.

O município de São João Nepomuceno está localizado na mesoregião do sudeste de Minas Gerais, denominada Zona da Mata Mineira, que por suas características ambientais se apresenta altamente propícia ao estabelecimento de grupos humanos. O processo de interação entre os que lá se estabeleceram e o meio ambiente, bem como os confrontos étnicos e interétnicos decorrentes da colonização, fizeram com que permanecessem na região marcas oriundas da ocupação, identificadas por meio de vestígios arqueológicos, que também podem ser analisados enquanto cultura material.

O clima predominante é o tropical de altitude com verões quentes nas partes mais baixas, e brandos nos

trechos mais elevados. A temperatura, na maior parte da região, apresenta média anual variando entre 19° e 22° C.

A vegetação original, caracterizada pela Floresta Estacional Semidecidual, encontra-se, atualmente, bastante devastada, sendo substituída por pastagens naturais e por vegetação secundária, com palmeiras nas serras mais altas. As vertentes da colina onde se encontra o sítio, bem como seu entorno, apresentam um “campo sujo”, com presença de várias espécies de gramíneas da família *Poaceae* e espécies de ruderais, além de *Euphorbiaceae*, *Malvaceae*, *Fabaceae* e *Cyperaceae*. Em seu topo observa-se a presença de árvores, provavelmente remanescentes da vegetação original da área, além de ervas e gramíneas, e de representantes da família *Myrtaceae*, *Tibouchina*, *Arecaceae*, *Leguminosae*. Além destas espécies toda a área do topo possui *Braccharia decumbens*, plantada há pelo menos quinze anos.

O espaço sob o qual o sítio está delimitado, bem como seu entorno é enquadrado, geologicamente, pelo Projeto RadamBrasil (Vol 32) como pertencente ao Complexo Juiz de Fora. A denominação desse complexo abrange a seqüência formada por rochas “charnoquíticas”, predominantemente enderbíticas, com faixas kinzigíticas intercaladas e de idade fundamentalmente arqueana.

Geomorfologicamente, a região se insere na Unidade Serranias da Zona da Mata Mineira que foi estudada por Valverde (1958). Essa unidade está alicerçada, principalmente, sobre granulitos, charnoquitos e migmatitos, com formações superficiais correspondentes aos Latossolos e Podzolissolos Vermelho-Amarelos, que ocupam maior área, e aos Cambissolos, de extensão menos significativa. O relevo se apresenta com formas alongadas, tipo cristas e linhas de cumeadas, tradicionalmente denominadas mar de morros ou meias laranjas. No local onde foi feita a trincheira, especificamente, ocorre Latossolo argiloso, com clara diferenciação entre os horizontes A, B e C. Temos, sobretudo nos horizontes B e C, alinhamentos de pequenos núcleos rochosos em adiantado processo de intemperização, o que poderia sugerir uma origem alóctone para o rigolito, do qual se originou o solo do local.

Nos perfis evidenciados não foi possível o reconhecimento de diferenciações estratigráficas dos sedimentos, talvez devido aos processos pedológicos que, no Brasil, constantemente igualam às camadas. O que foi possível identificar foram os horizontes pedogenéticos, que se apresentam bem evoluídos e de fácil distinção, e uma estratigrafia antrópica, baseada na camada superficial de vestígios. Estes são encontrados, em sua maioria, dentro do horizonte “A”. Em casos de perturbações, entretanto, como as que são provocadas por raízes e animais, eles podem se apresentar abaixo desse horizonte.

Na tentativa de compreender como os fragmentos foram cobertos e envoltos pelo horizonte “A” podemos salientar duas possibilidades, sendo elas o processo de erosão laminar e o fato desse horizonte “A” ser um “Ap”, ou seja, que sofreu aração, revolvimento e homogeneização. Em um dos pontos de maior concentração de vestígios ao longo da trincheira, localizado entre as quadrículas 12 e 18, o solo apresenta características que poderiam identifica-lo como um horizonte “A” húmico antropogênico. Trata-se de um

espaço formado e modificado pelo uso contínuo do solo pelo homem, como lugar de residência ou cultivo, por períodos prolongados, com adição de material orgânico em mistura ou não com o material vegetal.

3. CONCLUSÕES.

A localização do Sítio Primavera, bem como dos demais sítios regionais se igualam, principalmente, por se posicionarem no topo de colinas com altitudes entre 400m e 600m, e com inclinações variáveis. Alguns autores consideram que tal predileção por topos ou vertentes estaria relacionada a necessidades de defesa (PROUS 1992, WÜST 1983, entre outros), tendo em vista o fato de que do alto se poderia ter maior visibilidade do entorno e, conseqüentemente, da aproximação de um possível inimigo. Essa preferência poderia estar ligada ainda à dificuldade de se atacar uma colina por todos os lados, o que possibilitaria a busca por uma via de fuga por parte do grupo invadido.

Para dar consistência a estas hipóteses, é necessária a análise de alguns aspectos geográficos da região em foco. Primeiramente, devemos observar o fato de que, até determinada época, toda a Zona da Mata Mineira era recoberta por uma espessa vegetação de mata tropical. O entendimento desta colocação faz com que seja descartada de imediato nesse ambiente, a utilidade visual enquanto método de defesa, sendo que uma mata densa e com seu dossel alto eliminaria a vantagem de poder ver o inimigo se aproximando. Outro ponto que cabe ser ressaltado refere-se à idéia de que viver em baixadas ou fundos de vales dentro da mata trariam inconvenientes, tais como excessiva umidade, proliferação de insetos hematófagos (PROUS, 1992), além de temperaturas relativamente frias no inverno e ambientes abafados no verão.

Torna-se possível, portanto, a partir de tais explicitações e de acordo com nosso ponto de vista, salientar como a melhor forma de explicação da preferência pela ocupação das localidades mais elevadas a possibilidade de melhor ventilação e insolação nessas áreas (WÜST, 1983). Um dado que poderia corroborar com esta análise da implantação do sítio considerando as condições micro-climáticas é o fato das concentrações de vestígios no Sítio Primavera, bem como em outros sítios da região, estarem preponderantemente nas vertentes norte e leste. Isso garantiria uma maior insolação no período matinal, evitando o forte sol das tardes de verão e possibilitaria um melhor aproveitamento da incidência dos raios solares durante o inverno, quando o sol está mais a norte no firmamento.

Porém não devemos examinar as questões de posicionamento dos assentamentos apenas pela ecologia. Devemos considerar também os fatores de origem sócio-político e simbólico, mas que só poderão ser compreendidos a partir de estudos mais aprofundados relacionados às diversidades da cultura material presentes no sítio.

Considerando a hipótese de que os vestígios tenham sido movidos pelo arado e pelas demais atividades realizadas na área, não devemos examiná-los buscando sua distribuição vertical, já há muito perdida, ou através de uma procura “pompeiana” por peças nos mesmos

locais em que estas foram abandonadas. Partindo do pressuposto destes deslocamentos, acreditamos poder estudar sua distribuição espacial segundo os métodos já utilizados por Irmhild Wüst (1997:47-81) baseados em coletas de superfície sistemáticas totais, com a aplicação de testes estatísticos que servem para identificar os graus de semelhança dos materiais nos diversos setores do sítio arqueológico. Isso possibilita a separação dos fragmentos em função de sua natureza tecnológica, evidenciando as diferenças significativas da cultura material nos diversos espaços do assentamento, havendo assim a possibilidade de analisar as variações nas áreas residenciais em termos de hierarquias internas, relacionadas a aspectos da organização social e econômica.

Dessa forma, tal qual a autora, acreditamos que o movimento aplicado pelo arado no solo e nos vestígios não são suficientes para descaracterizar os aspectos morfológicos dos sítios e dos espaços de atividades específicas, além das distinções entre os repertórios materiais das diversas áreas residenciais. Um dos resultados atingidos com a sistematização estatística das peças coletadas na trincheira vem a corroborar com essa teoria. Isso porque, a distribuição quantitativa dos fragmentos cerâmicos e líticos mostra uma certa congruência entre ambas as classes de artefatos (Figura 02), o que poderia ser encarado como um primeiro indício de que é possível estudar a ocupação do espaço mesmo em sítios perturbados por atividades agrícolas. Uma melhor compreensão da divisão do espaço entre os grupos que o ocuparam poderia levar ao entendimento da organização econômica e social, bem como de suas variações enquanto comunidade específica.

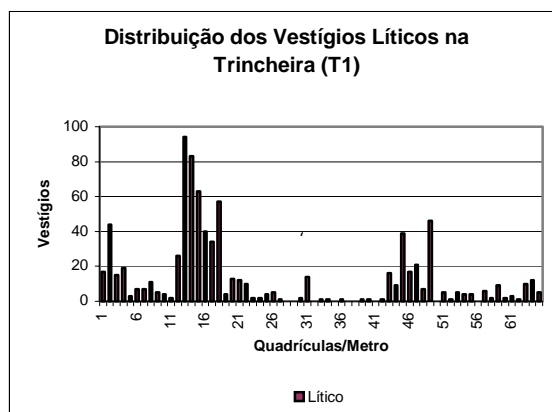
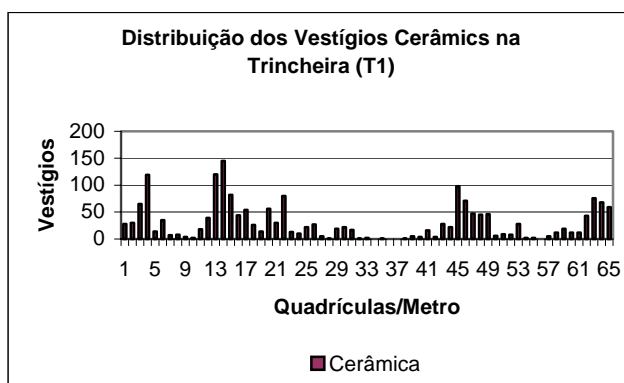


Figura 2

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, C. A cerâmica pré-histórica no Brasil: Avaliação e proposta. In: *Clio. Série Arqueológica*. Pernambuco: UFPE, 1991:1(7), pp 11-88.
- ANDRADE, E. O Vale do Paraíba. Rio de Janeiro, 1989.
- CHYMZ, I. Terminologia Arqueológica Brasileira para a Cerâmica. Curitiba, CEPA. (Manuais de Arqueologia 1. parte II)
- LEMOS, R.C. e SANTOS, R.D. Manual de descrição e coleta de solo no campo. Campinas, SBCE. 1984.
- MORAIS, J.L. Inserção topomorfológica das aldeias pré-históricas do Médio Paranapanema Paulista. In: *Revista de Pré-História*, São Paulo: USP, 1984:6.
- PALLESTRINI, L. Trabalhos de Campo em Arqueologia do Brasil. In: *Revista do Museu Paulista*, São Paulo: USP, 1975:22, pp109.
- _____ Estratégias de ataque na evidência de testemunhos arqueológicos. In: *Revista do Museu Paulista*, São Paulo: USP, 1976:23, pp 109.
- PROJETO RADAMBRASIL – Levantamento de Recursos Naturais. Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. Cap. Geomorfologia. Rio de Janeiro, 1983:32, pp. 346-348.
- PROUS, A. As indústrias líticas e cerâmicas no Estado de Minas Gerais: dificuldades de interpretação. In: *Arquivos do Museu de História Natural*. Belo Horizonte: UFMG, 1983/84:VIII-IX, pp. 55-60.
- _____ Arqueologia Brasileira. Editora da Universidade de Brasília, 1992.
- PROUS, A. e LIMA, M.A. A tecnologia de debragamento do quartzo no centro de Minas Gerais: lascamento bipolar. In: *Arquivos do Museu de História Natural*. Belo Horizonte: UFMG, 1986/90: XI pp 91-114.
- SANTOS, A. Geomorfologia na Pesquisa Arqueológica. In: *CLIO – Série Arqueológica*, Recife: UFPE, 1997:1(12), pp. 205, 1997.
- VELOSO, H.G. 1992. Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro, IBGE. 1992.
- Wüst, I. Novas perspectivas para o estudo dos ceramistas pré-coloniais do Centro-Oeste brasileiro: A análise espacial do Sítio Guará 1(GO-NI-100), Goiás. In *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia do MAE*, São Paulo, 6: 47-81, 1996.
- _____ Aspectos da Ocupação Pré-Colonial em uma Área do Mato Grosso de Goiás – Tentativa de Análise Espacial. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1983. Vol 1 e 2.